**Mães Más**  
  
Um dia, quando meus filhos forem crescidos ara entenderem a lógica que  
  
motiva os pais e as mães, eu hei de dizer-lhes: - Eu os amei o suficiente para  
  
ter perguntado aonde vão, com quem vão e a que horas regressarão.  
  
Eu amei o suficiente para não ter ficado em silencio e fazer com que vocês  
  
soubessem que aquele novo amigo não era boa companhia.  
  
Eu os amei o suficiente para fazer pagar as balas que tiraram do  
  
supermercado ou revistas do jornaleiro, e os fazer dizer ao dono: -Nos  
  
pegamos isto ontem e queríamos pagar.  
  
Eu os amei o suficiente para ter ficado em pé junto de vocês, duas horas,  
  
enquanto limpavam o seu quarto, tarefa que teria feito em 15 minutos.  
  
Eu os amei o suficiente para os deixar ver além do amor que eu sentia por  
  
vocês, o desapontamento e também as lagrimas nos meus olhos.  
  
Eu os amei o suficiente para deixar assumir a responsabilidade das suas  
  
ações, mesmo quando as penalidades eram tão duras que me partiam o  
  
coração.  
  
Mais do que tudo, eu os amei o suficiente para dizer-lhes não, quando sabia  
  
que vocês poderiam me odiar por isso (e em momentos até odiaram). Essas  
  
eram as mais difíceis batalhas de todas.  
  
Estou contente, venci. Porque no final vocês venceram também!  
  
sea  
  
E em qualquer dia, quando meus netos forem crescidos o suficiente para  
  
entenderem a lógica que motiva os pais e as mães, quando eles lhes  
  
perguntarem se sua mãe era má, meus filhos vão dizer: - Sim, nossa mãe era  
  
má. Era a mãe mais má do mundo ...As outras crianças comiam doces no  
  
café e nós tínhamos que comer cerais, ovos, torradas. As outras crianças  
  
bebiam refrigerantes e comiam batatas fritas e sorvetes no almoço e nós  
  
tinhamos que comer arroz, feijão, carne, legumes e frutas. E ela nos obrigava  
  
a jantar na mesa, bem diferente das outras mães que deixavam seus filhos  
  
comerem vendo televisão.  
  
Ela insistia em saber onde estávamos a toda hora. Tocava nosso celular de  
  
madrugada e ficava nos nossos e-mails era quase uma prisão.  
  
Mamãe tinha que saber quem eram nossos amigos e o que fazíamos com  
  
eles.

Insistia que lhe disséssemos com quem íamos sair mesmo que demorássemos  
  
apenas uma hora ou menos. Nós tínhamos vergonha de admitir, mas ela  
  
violava as leis de trabalho infantil. Nós tínhamos que tirar a louça da mesa,  
  
arrumar nossas bagunças, esvaziar o lixo e fazer todo esse tipo de trabalho  
  
que achávamos cruéis. Eu acho que ela nem dormia a noite, pensando em  
  
coisas para nos mandar fazer.  
  
Ela insistia sempre conosco para que lhe disséssemos sempre a verdade e  
  
apenas a verdade.  
  
E quando éramos adolescentes. Ela conseguia até ler nossos pensamentos.  
  
A nossa vida era mesmo chata. Ela não deixava os nossos amigos tocarem a  
  
buzina para que saíssemos. Tinham que subir, bater a porta, para ela os  
  
conhecer.  
  
Enquanto todos podiam voltar tarde a noite, com 12 anos, tivemos que.  
  
esperar pelos 16 para chegar um pouco mais tarde, e aquela chata levanta  
  
para saber se a festa foi boa (só para ver como estávamos ao voltar). Por  
  
causa de nossa mãe, nós perdemos imensas experiências na adolescência: -  
  
Nenhum de nós esteve envolvido com drogas, em roubo, em atos de  
  
vandalismo, em violação de propriedade, nem fomos presos por nenhum  
  
crime. Foi tudo por causa dela.  
  
Agora que somos adultos, honestos e educados, estamos a fezer o nosso  
  
melhor para sermos pais maus, como minha mãe foi. Eu acho que este é um  
  
dos males do mundo de hoje: - não há suficientes mães más